

BECKER, Jussara Louzada. *O homem pré-histórico no litoral norte, RS, Brasil – de Torres a Tramandaí*. Três Cachoeiras: s. e., 2007. v. 1. 93p.

Francisco Silva Noelli\*

O litoral norte do Rio Grande do Sul possui imenso potencial arqueológico, com numerosa quantidade de sítios registrados em aproximadamente 100 por 16 km. Está entre as primeiras áreas pesquisadas no Brasil, na segunda metade da década de 1860, através dos trabalhos de Carl von Koseritz e Theodor Bischoff. Desde então diversos estudos foram realizados, incluindo a luta para preservar os sambaquis entre Torres e Tramandaí. Na última década os levantamentos intensificaram-se ampliando o número dos registros, especialmente devido à demanda por obras rodoviárias.

É sobre esta área que Jussara Becker apresenta o resultado de vinte anos de trabalho de campo (1985-2005). Este livro é o primeiro volume, “uma síntese” destinada ao público leigo e estudantes. Conforme a autora, o segundo volume está em preparação e será destinado aos especialistas e público universitário. A pesquisa teve suporte da 12ª Regional do IPHAN e do Instituto Anchieta de Pesquisas. Foi realizada entre 1985-1989 com bolsa CNPq e, entre 1989-2005, com recursos da autora. Também teve apoio, especialmente informações, da população, de escolas e do poder público. O resultado maior é o registro de 204 sítios, classificados entre as tradições Umbu, Humaitá, Sambaqui, Taquara e Tupiguarani. É apresentada a análise preliminar dos resultados, com a descrição da posição estratigráfica, da cultura material, da tipologia dos sítios e apresentação do mapa da localização dos sítios nos municípios de Torres, Arroio do Sal, Capão da Canoa, Tramandaí, Osório, Maquiné, Terra de Areia, Três Cachoei-

ras, Itati e Três Forquilhas. Também fez registros nos municípios próximos do litoral, como Aratinga, São Francisco do Sul, Morrinhos do Sul e Santo Antônio da Patrulha.

O principal mérito da publicação é o registro de novos sítios, que se somam aos 60 localizados entre as décadas de 1960 e 1980 por equipes do Museu de Arqueologia do RS, do Instituto Anchieta, da Universidade Federal do RS, da Pontifícia Universidade Católica do RS e do CEPA/UNISC. O conjunto das pesquisas reforça o pressuposto de que uma grande área de pesquisa arqueológica só fica bem conhecida a longo prazo. Outro mérito é o esforço da autora pela preservação dos sítios através da divulgação da noção do patrimônio arqueológico, alertando o IPHAN, as prefeituras e trabalhando pela conscientização da população local. Sua ação neste sentido levou à inclusão de dispositivos de proteção aos sítios arqueológicos no Plano Diretor de Três Cachoeiras.

No segundo volume prometido, por tratar-se de uma obra especializada, seria importante a referência aos demais sítios registrados na área, localizados nas pesquisas anteriores e posteriores ao seu projeto “O homem pré-histórico no litoral norte, RS, Brasil”. Também seria necessário apresentar as coordenadas geográficas dos sítios, para facilitar futuras pesquisas e objetivar ações de preservação. As várias tabelas ficariam enriquecidas com a inclusão de informações sobre o estado de conservação, bem como dados úteis à análise sobre a inserção dos sítios na paisagem. Para coroar sua pesquisa, seria interessante que no segundo volume a professora Jussara apresente comparações com os dados publicados por outros projetos realizados no Litoral Norte. Da mesma forma, poderia apresentar alguma comparação com as áreas vizinhas do Litoral Central do RS (entre Cidreira e

(\*) Professor aposentado da Universidade Estadual de Maringá. fnoelli@wnet.com.br

São José do Norte) e do Litoral Sul de Santa Catarina, que receberam várias pesquisas a partir da década de 1990.

O trabalho de Jussara Becker é um exemplo que precisa ser seguido, especialmente pelos que realizam levantamentos arqueológicos, tanto em

projetos de pesquisa, quanto em EIAs, RIMAs e perícias diversas. É importante que se massifiquem publicações desse tipo, não apenas pela divulgação de dados básicos à pesquisa, mas para auxiliar efetivamente na proteção do patrimônio arqueológico.

*Recebido para publicação em 2 de julho de 2008.*